



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS DO SEXO FEMININO: UM CRIME SILENCIADO PELA SOCIEDADE

Raphaela Ferraz Figueiredo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil,
Endereço eletrônico: raphaela.ferraz01@gmail.com

João Diógenes Ferreira dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil,
Endereço eletrônico: jdiogenes69@gmail.com

INTRODUÇÃO

A violência intrafamiliar é compreendida como aquela que envolve membros da mesma família. Para Cunha (2007, p.43 apud RODRIGUES, 2018) a violência intrafamiliar, “apresenta grande sobreposição com a violência doméstica”, diferindo apenas por que ela acomete exclusivamente membros da família extensa e nuclear. Assim sendo a violência intrafamiliar atinge apenas pessoas que fazem parte do mesmo núcleo familiar.

A violência intrafamiliar se relaciona com as questões de gênero e poder, tendo em vista que a sociedade brasileira é constituída a partir de uma base familiar patriarcal pautada na desigualdade entre os sexos que assim delinea papéis para os homens e para as mulheres.

O núcleo familiar há séculos adota o modelo patriarcal, encontrado entre outros, nos textos sagrados dos Vedas, Árias, Brâmanes e Sutras, nos quais a família como grupo religioso, tem como chefe o pai, responsável pela conduta dos membros do grupo frente à sociedade (RANGEL, 2006, p.24).

Nesta perspectiva, prevalece a ideia que foi construída na qual a mulher deve obediência ao homem. Assim sendo, há uma relação entre gênero e violência intrafamiliar, pois no ambiente doméstico é estabelecida uma relação desigual em que um gênero demonstra seu poder em relação ao outro.

Apesar dos pequenos avanços acerca dos direitos das crianças por meio dos marcos jurídicos, vide Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, Lei Maria da Penha – Lei nº 11.340/2006, os casos de

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

violência intrafamiliar em face das crianças continuam ocorrendo e sendo mantidos em silêncio pela nossa sociedade.

Demais disso, é importante frisar que o Brasil lidera o ranking mundial de violência contra as crianças na América Latina, com casos de abusos físicos, psicológicos, trabalho infantil, casamento precoce, ameaça online e violência sexual (AGÊNCIA BRASIL, 2018).

Diante disso, é preciso entender como a sociedade lida com esse fenômeno e como as políticas públicas são aplicadas no atendimento dessas crianças que vivem expostas a situações de violência no âmbito familiar.

Esse artigo tem como base a pesquisa que está em curso no Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS) do município de Eunápolis-BA, bem como no CREAS do município de Porto Seguro-BA, com o intuito de tratar da invisibilidade da violência intrafamiliar contra crianças do sexo feminino nestes municípios com vistas a analisar, através das narrativas e memórias dos funcionários do CREAS, a violência intrafamiliar que incide sobre crianças de 05 a 12 anos no município de Eunápolis-BA, com o intuito de entender de que maneira ocorre essa violência e qual sua frequência.

Demais disso, os objetivos específicos da pesquisa são a análise da ocorrência da violência intrafamiliar no município de Eunápolis-BA por meio da memória do CREAS; buscar identificar quem são os agressores dessas crianças no âmbito da violência intrafamiliar no município de Eunápolis-BA e identificar quais as políticas públicas promovidas pelos gestores municipais no combate à violência intrafamiliar.

METODOLOGIA

Diante das considerações brevemente expostas acima, em termos metodológicos, utilizamos a pesquisa qualitativa a partir da análise de entrevistas semiestruturadas realizadas com os profissionais do CREAS, pois esses relatos e memórias nos permitiram ter uma visão mais ampla acerca desse problema no município. Utilizamos também a pesquisa bibliográfica que contemplou os temas memória, violência intrafamiliar e políticas públicas.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

A pesquisa proposta diz respeito à discussão acerca da violência Intrafamiliar sofrida por crianças do sexo feminino, a escolha em tratar apenas das vítimas do sexo feminino dá-se por acreditar que as meninas são as principais vítimas de violência no ambiente doméstico.

Para tanto, analisaremos a cidade do interior da Bahia, Eunápolis. Para esta empreitada, dialogamos com teóricos fundamentais para nos balizar no que se refere aos conceitos centrais. Acerca das questões relacionadas, discorreremos com as perspectivas da violência familiar da socióloga brasileira Heleieth Saffioti (2002) que induz uma reflexão acerca da violência doméstica como um problema social cujo exame está atrelado aos estudos de gênero e classes sociais. Foram utilizadas, também, entrevistas objetivando uma relação dialógica, para obter percepções das distintas condições sociais que envolvem a violência intrafamiliar nos municípios de Eunápolis e Porto Seguro.

Recorremos ainda a pesquisas e artigos acadêmicos que versam sobre o tema em análise disponibilizados nas bibliotecas virtuais, que são de extrema importância para um estudo comparativo da manifestação de violência doméstica em regiões distintas do país. Além de dados disponibilizados pelos órgãos oficiais de estatística à exemplo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), dados disponíveis no Conselho Nacional das Crianças e Adolescentes (CONANDA) e dados apresentados pelo balanço da ouvidoria do Ministério dos Direitos Humanos.

O viés da presente pesquisa é qualitativo de caráter descritivo. Godoy (1995, p.62) elenca uma série de características essenciais desse tipo de pesquisa, a saber, a “fonte direta de dados, o ambiente natural, o pesquisador como instrumento fundamental, o caráter descritivo, o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador e o enfoque indutivo”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A entrada nos lócus da pesquisa, os Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS) dos municípios de Eunápolis e Porto Seguro na Bahia, foi feita inicialmente com a finalidade de conhecer o espaço e as pessoas que compõe o quadro de funcionários do CREAS dos dois municípios em questão. Para tanto, utilizamos



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

um diário de campo para registrar as impressões e informações colhidas no local. Após esse primeiro contato, que ocorreu informalmente com as assistentes sociais, psicólogas e demais profissionais que possam contribuir com a pesquisa. Nesta conversa, a pesquisa foi apresentada como intuito de demonstrar a importância da contribuição deles para o estudo.

O escopo do primeiro contato foi a obtenção de informações acerca das crianças que são atendidas no CREAS, por meio de entrevistas com os profissionais, sendo eles assistentes sociais, psicólogos, secretária, vigilante e advogado, que atendem as crianças vítimas de violência intrafamiliar. É importante esclarecer que não houve autorização para entrevistar as crianças nem seus familiares que são atendidos pelo CREAS.

Assim sendo, a problemática da pesquisa é saber quais são as memórias dos funcionários do CREAS nos municípios de Eunápolis e Porto Seguro a respeito da violência intrafamiliar contra crianças do sexo feminino atendidas pelo órgão.

Durante visita ao CREAS, em Eunápolis-BA, foi realizada a entrevista piloto com uma assistente social, no dia 20 de março de 2019, buscando ouvir as respostas para um problema de tamanha complexidade, principalmente quando se trata de casos de violência intrafamiliar ocorridos em cidades do interior da Bahia, como é o caso de Eunápolis e Porto Seguro.

A assistente social iniciou a entrevista relatando sobre seu trabalho de atendimento às vítimas, afirmando que há uma dificuldade em mensurar os casos de violência intrafamiliar ocorridos no município de Eunápolis, devido à ausência de denúncia. A partir da perspectiva abordada por Azevedo e Guerra (1989-90), a violência doméstica deve ser combatida pelo menos em duas frentes, sendo uma o respeito no interior da família, visando impedir a crueldade e tortura dentro do âmbito familiar e a outra a necessidade de romper com a invisibilidade e silêncio que permeiam a violência intrafamiliar.

Pérola continuou relatando que há um receio em fazer as denúncias, pois há uma crença de que não se pode interferir no modo em que os pais e demais familiares educam os filhos, além disso, quando ocorrem os casos de abuso sexual, os vizinhos preferem que a mãe da criança tome as devidas providências. Ela explicou que as primeiras denúncias



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

são feitas ao Conselho Tutelar do município, verificadas pelos conselheiros e, em seguida, encaminhadas para o CREAS.

Embora a violência intrafamiliar faça parte da realidade de muitas crianças, existe uma carência enorme de registros e estatísticas sobre os fatos referentes a essa forma de violência.

É importante ressaltar que a pesquisa ainda está no início e, portanto, não foram realizadas todas as entrevistas com os profissionais, portanto, não há possibilidade de apresentar resultados conclusivos acerca da violência intrafamiliar sofrida por crianças do sexo feminino nos municípios de Eunápolis e Porto Seguro, Bahia.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, em meio ao silêncio da sociedade e do poder público encontram-se crianças e adolescentes que convivem diariamente com a violência a violência intrafamiliar, seja ela física e/ou psicológica, nas suas mais variadas formas, sobretudo quando convivem com o descaso e negligência por parte dos seus familiares. Conseqüentemente, esse silêncio e a falta de denúncia dificulta medidas de controle e coerção do problema e, direta ou indiretamente, contribui para o apagamento dessa “memória coletiva” tão incômoda para a sociedade brasileira e que deveria despertar maior interesse dos órgãos responsáveis nos municípios.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Intrafamiliar; Criança; Família; Invisibilidade.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil lidera ranking de violência contra crianças na América Latina.** 9 abr. 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/brasil-lidera-ranking-de-violencia-contra-criancas-na-america-latina/> Acesso: 01 mai. 2019.

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Violência psicológica doméstica: vozes da juventude.** São Paulo: Laci - Laboratório de Estudos da Criança/PSA/IPUSP, 2002.

GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa – tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

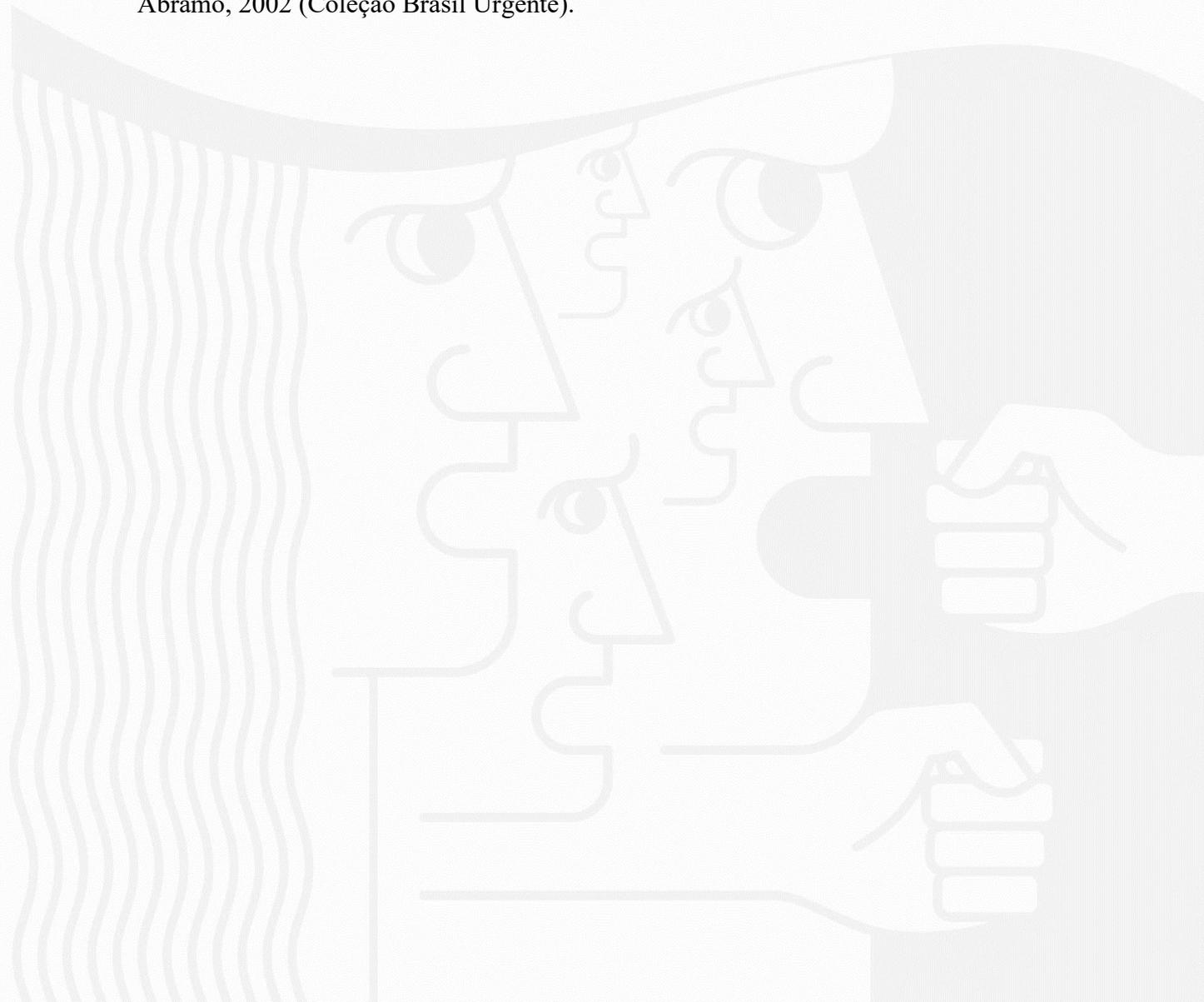
**15 a 18
outubro
2019**

MAANEN, J V. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface**, in administrative science quarterly. Califórnia, 1979.

MDH. **Disque Direitos Humanos. Relatório 2017**. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/ouvidoria/dados-disque-100/relatorio-balanco-digital.pdf> Acesso: 01 mai. 2019.

RODRIGUES, L. P. P. **Memória e violência doméstica contra as mulheres em Ibicuí-Ba**. 136f. Dissertação (Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, 2018

SAFIOTTI, H. I. B. **Gênero, Violência e Patriarcado**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002 (Coleção Brasil Urgente).



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO